



AS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA NÃO AMAMENTAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS ATENDIDOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Lázaro Heleno Santos de Oliveira¹

Joicielly França Bispo²

Clécia Almeida Santos³

Joyce Stephane Ferreira Albuquerque de Oliveira⁴

Larissa de Lima Pessoa Veiga⁵

Objetivos: Analisar os fatores associados ao aleitamento materno de recém-nascidos internos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, dispondo como fonte de pesquisa uma filtragem de artigos relacionados ao tema, onde foram selecionados cinco artigos disponíveis em revistas nacionais de enfermagem e na base de dados Scielo, realizada no período de setembro a outubro de 2018. **Resultados:** Compreende-se que a prematuridade e o baixo peso são condições indicativas de recém-nascidos (RN) que necessitam de cuidados intensivos, nesta conjuntura a internação do RN na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) traz desafios que exigem da mãe e dos profissionais da equipe multiprofissional um olhar voltado para a nutrição adequada dessa criança, onde o leite materno da própria mãe é considerado a melhor opção para alimentá-lo, este pode apresentar uma composição variada de acordo com a prematuridade do indivíduo, porém é sempre adequado às suas necessidades metabólicas e fisiológicas específicas. Os conhecimentos científicos avaliados comprovam seus benefícios, tais como proteção imunológica e nutricional, visando prevenir a morbimortalidade até o primeiro ano de vida, além de promover os vínculos afetivos mãe e filho. Desta forma,

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes

² Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes

³ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes

⁴ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes

⁵ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes



MASMI

Meeting
Alagoano de
Saúde Materno
Infantil

Meeting Alagoano de Saúde Materno Infantil

é importante orientar o aleitamento correto à nutriz, compreendendo os obstáculos pertinentes neste processo. Os estudos revelam que o manejo clínico do processo de amamentação em UTIN é uma atividade fundamental, nesse contexto é imprescindível a qualificação dos profissionais para melhor integração na prática do aleitamento nessa unidade. Em caso de bebês prematuros a amamentação na UTIN não é uma questão que depende só do desejo da mãe em amamentar, pois além disso as condições clínicas e imaturidade do RN interferem diretamente nesse processo. De certa forma é um desafio, pois são diversas as adversidades que podem ser apresentadas, principalmente por não possuírem um controle adequado da sucção/deglutição/respiração, acompanhados de outras imaturidades e deficiências que podem ser manifestadas, além das complicações na ordenha, escassez de leite e dificuldade para cumprir os horários adequados. **Conclusões:** As pesquisas demonstram que muitas nutrizes passam a presumir que são incapazes de amamentar seus filhos devido as suas fragilidades, entretanto com o suporte necessário é possível mesmo diante das adversidades. Portanto nessa situação, a amamentação, não deve ser vista como responsabilidade exclusivamente materna, essas mães necessitam de uma rede de apoio formal e informal, com as orientações adequadas e uma equipe multiprofissional que atenda suas necessidades.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Recém-Nascido. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Referências bibliográficas:

BAPTISTA, Suzana de Souza et al. Manejo Clínico Da Amamentação: Atuação Do Enfermeiro Na Unidade De Terapia Intensiva Neonatal. **Rev Enferm UFSM**. Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 23-31, Jan/Mar 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/14687>. Acesso em 25 out. 2018.

GAIVA, Maria Aparecida Munhoz; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 58, n. 4, p. 444-448, agosto de 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 out. 2018.



MASMI

Meeting
Alagoano de
Saúde Materno
Infantil

2019

Meeting Alagoano de Saúde Materno Infantil

GORGULHO, Fernanda da Rocha; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo. Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal: a vivência materna. **Esc. Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 19-24, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 out. 2018.

PAIVA, Cecília Virgínia Araújo et al. Aleitamento Materno De Recém-Nascidos Internados: Dificuldades De Mães Com Filhos Em Unidade De Cuidados Intensivos E Intermediários Neonatais. **Rev Min Enferm**. Belo Horizonte, V. 17, n. 4, p. 924-931, out/dez 2013. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130067>. Acesso em 25 out. 2018.

SOARES, Jeyse Polliane de Oliveira et al. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 232-241, fev. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000100232&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 out. 2018.